



XLII ENCONTRO NACIONAL DO FORPROEX CARTA DE FLORIANÓPOLIS/SC

As(os) pró-reitoras(res) de Extensão reuniram-se em Florianópolis/SC, entre os dias 16 e 18 de novembro de 2017, durante o XLII Encontro Nacional do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) para discutir os rumos da Extensão Universitária brasileira, diante do avanço de agendas desestabilizadoras do campo e do compromisso social da educação superior pública.

Com base na memória de luta dos 30 anos do Fórum e da constituição histórica do fazer extensionista, o Encontro evidenciou a atuação do coletivo em torno da autogestão e auto-organização do campo, expressada em ações como a elaboração do Plano Nacional de Extensão e da Política Nacional de Extensão.

A reflexão sobre o percurso do Forproex e da Extensão Universitária brasileira auxilia na constituição de formas de contraposição às atuais estratégias de desmonte da educação pública superior, como na proposta anunciada de transformação das IES públicas em Organizações Sociais. Nas recorrentes tentativas de mercantilização da educação pública e da transformação desse direito público em serviço, há uma prerrogativa de afastamento das instituições de seu compromisso social por meio do estabelecimento de matrizes institucionais de cunho gerencial, calcadas em dinâmicas corporativistas, culminando em uma agenda regida pela lógica do mercado e o aumento das desigualdades. Desse modo, pode-se criar uma dependência da autonomia universitária à lógica financeira.

No momento em que o Forproex completa 30 anos de existência, o país passa a viver mudanças profundas no que diz respeito à ameaça real à democracia, o que vem resultando na destruição de direitos sociais, dentre os quais destacam-se as contra-reformas da Previdência e trabalhista, que visam fragilizar significativamente as relações sociais, e em especial, as atividades nas universidades públicas. Aliado a isso, ocorre a aprovação da terceirização nas atividades-fim, o congelamento do teto de gastos públicos pelos próximos 20 anos com a Emenda Constitucional 95, o que ameaça

tanto o crescimento e a consolidação das atividades nas universidades, quanto o avanço das carreiras dos docentes e técnicos administrativos, fatores que visam fragilizar profundamente a relação da universidade com a sociedade.

Para além disso, o corte nos orçamentos das universidades, a não realização do Edital PROEXT/MEC/SESu, nos últimos dois anos, a fusão e extinção de Ministérios e, conseqüentemente, de Secretarias, e a ameaça na autonomia de gestão em programas como o PNAES (Programa Nacional de Assistência Estudantil) e o Programa Nacional de Assistência Estudantil para as Instituições de Educação Superior Públicas Estaduais (PNAEST), o corte no orçamento de vários Ministérios que significou o fim de editais nas áreas da cultura, tecnologia, educação, por exemplo, o ataque a direitos de comunidades tradicionais como os indígenas e quilombolas e grupos minoritários, com quem o Forproex tem desenvolvido importantes ações, a recente ameaça ao IPHAN, que tem papel preponderante na conservação e preservação do patrimônio artístico e cultural brasileiro.

Nesse cenário, o Fórum encaminha a necessidade de enfrentamento à onda neoconservadora a partir de um fortalecimento da articulação com os setores sociais e da contribuição para a defesa da autonomia universitária.

Organizado também em reuniões setoriais nesta edição, o Forproex permitiu um aprofundamento das discussões em torno dos temas: Internacionalização, Inserção da Extensão nos currículos de graduação e Indicadores de Avaliação da Extensão. No contexto de relatos, experiências e levantamentos de desafios, foram encaminhadas as seguintes demandas:

1. Ampliar e fortalecer a política de internacionalização da extensão, concebida na interlocução com a inserção curricular, sendo subsidiada por linhas de fomento específicas.
2. Validar e aplicar indicadores de avaliação da extensão nas IES públicas, por meio da discussão e adoção de 12 indicadores nas regionais do Fórum.
3. Organizar, em âmbito nacional, uma campanha sobre atuais experiências de integração da extensão nos currículos dos cursos de graduação, por meio da estruturação de canais de divulgação e banco de conhecimentos.

No escopo geral, o Forproex incentiva a ação coordenada e conjunta com a finalidade de:

4. Estabelecer e estruturar táticas de resistência frente ao avanço de agendas desestabilizadoras do campo e da missão universitária, de modo a defender a autonomia universitária e auxiliar na construção da cidadania plena;
5. Articular elementos formadores da superestrutura com a infraestrutura, em prol de um projeto nacional de desenvolvimento capaz de permitir a participação popular;
6. Desenvolver coletivamente Planos Regionais de Extensão Universitária;
7. Propor o diálogo intenso em encontro unificado com os demais Fóruns de Pró-reitoras(es), em defesa da educação pública;
8. Realizar encontros deliberativos antes do Fórum Social Mundial, que ocorrerá na Bahia em março de 2018, de modo a fortalecer o alinhamento com as demandas e causas sociais;
9. Estruturar um centro de memória virtual permanente para documentação histórica do Fórum.

Florianópolis, 17 de novembro de 2017.

**FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS**